



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ENTRE A RESISTÊNCIA E A ESPERANÇA: O PIBID e a Arte de Cultivar a Docência

ÉRICA DA PAIXÃO SILVA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

Esta pesquisa se refere a um estudo de campo, realizado com licenciandos do terceiro e quarto semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia do Campus de Itapetinga. Com abordagem qualitativa, utilizou-se um questionário com quatro perguntas abertas aos discentes por meio do *Google Formulário*, para analisar as características e experiências dos licenciandos no programa da formação inicial. A investigação teve por objetivo analisar as vivências e compreensões de licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) acerca da escola pública, verificando desafios, experiências e aprendizados na formação docente. Apoiado em autores como Freire (1996), Larrosa (2002), Silva e Nunes (2016) e Marim e Bernardes (2017) para sustentar a discussão, os resultados revelam que o PIBID tem como finalidade favorecer ao discente o contato com a sala de aula, proporcionando o acesso à teoria e a prática, além de experiências profundas. As vivências apresentadas pelos pibidianos revelaram momentos desafiadores no Programa, mas esses momentos contribuíram na criação de conhecimentos profissionais, sociais e pessoais necessários para o exercício da docência. Portanto, conclui-se que o PIBID é uma política pública educacional que fornece melhorias no desenvolvimento do sistema público de ensino, ao fornecer aos pibidianos as experiências no campo docente.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente. PIBID. Políticas Públicas Educacionais.

Introdução

É comum discentes de Licenciatura relatarem sobre a dificuldade de iniciar a docência, devido à complexidade de lecionarem durante a experiência inicial na sala de aula da Educação Básica. Nesse sentido, se vê necessária a participação dos estudantes em programas que disponibilizam conhecimentos iniciais voltados para a docência. Por conta disso, surgiu o interesse da pesquisa sobre o PIBID, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que refere-se a uma Política Pública Educacional, que auxilia na formação de professores com saberes iniciais para a atuação na área de ensino.

Assim, este trabalho teve por objetivo analisar as vivências e compreensões de licenciandos participantes do PIBID acerca da escola pública, verificando desafios, experiências e aprendizados na formação docente. Essa pesquisa se refere a um estudo de campo, realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia do município de Itapetinga. Para Gonsalves (2001,

¹ Graduanda de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 202220093@uesb.edu.br.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

p.67), a pesquisa de campo consiste em “[...] buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. Os sujeitos foram os estudantes de licenciatura em Pedagogia do terceiro e quarto semestre, em razão de haver maior quantidade de participantes no programa.

A pesquisa foi realizada em 2024, de forma *online*, através *Google* Formulário e divulgado pelo aplicativo de *WhatsApp*. Por meio da aplicação de um questionário com quatro perguntas abertas relacionadas às vivências e experiências no PIBID, onde foi possível obter respostas de 6 participantes pibidianos. No questionário, foram coletadas informações pessoais para o registro da entrevista, mas foi preservado o anonimato e denominado os participantes pelos nomes de Cássia Eller, Elis Regina, Gal Costa, Lenine, Marisa Monte e Maria Bethânia.

Foram utilizados os autores Freire (1996), Larrosa (2002), Silva e Nunes (2016) e Marim e Bernardes (2017) para sustentar a discussão dos dados. A fim de alcançar o objetivo da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa para analisar as características e experiências dos licenciandos no programa da formação inicial. Na qual se dá pela busca da relação entre indivíduo e o mundo, envolvendo a particularidade dos integrantes e do investigador (Mineiro; Silva; Ferreira, 2022).

Essa pesquisa possui relevância, pois proporciona à comunidade acadêmica um estudo acerca das contribuições do Programa para a formação inicial docente, bem como a possibilidade de construção de políticas públicas. Com a finalidade de alcançar os resultados, utilizou-se como objetivos específicos: compreender o termo políticas públicas educacionais, definir formação inicial docente, descrever o PIBID como política pública educacional e explorar as experiências e percepções dos licenciandos no Programa.

Políticas Públicas Educacionais

Não se pode falar em Políticas Públicas Educacionais sem antes mencionar alguns fatores dos Direitos Humanos e em específico o direito à Educação. Segundo o artigo 205 Constituição Federal de 1988, a educação é um direito universal e responsabilidade fundamental do Estado. Mas, para possuir o direito à Educação, a sociedade passou por desenvolvimentos que iniciaram na época medieval, onde a Carta Magna, acordo feito entre o Rei João Sem Terra e bispos ingleses em 1215, obteve maior significado dentre os documentos medievais (Luño, 2004 apud Mendonça, 2012-2013).

Mais a frente, a Declaração Francesa auxiliou na construção da Constituição Francesa de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

1791. Posteriormente, em 1793 a Constituição “Jacobina” é destacada e dentre seus direitos está o direito à Educação (Luño, 2004 apud Mendonça, 2012-2013). Isso comprova que muitos acontecimentos influenciaram e contribuíram para a criação da Constituição Federal.

Nesse viés, a Constituição Federal de 1988 não foi criada em um único dia. Mas houve um intervalo de 164 anos entre a primeira Constituição Brasileira, promulgada em 1824, e a Constituição atual, de 1988, no qual existiram as Constituições Federais dos anos 1891, 1934, 1937, 1946 e 1967 (Mendonça, 2012-2013). Com base nessa observação, percebe-se que os direitos são conquistados ao longo do tempo pelos indivíduos que possuem interesses comuns de igualdade.

Pois, a garantia dos direitos humanos está associada diretamente com a luta de uma sociedade mais justa e igualitária (Mendonça, 2012-2013). Desse modo, o “direito à diferença, em que se mesclam as questões de gênero com as de etnia e credo, entre outras” Cury (p. 255, 2021), onde se pode observar que a diferença é um direito que precisa ser respeitado, pois a sociedade é constituída por indivíduos com qualidades e características diferentes.

Mas afinal, o que significam Políticas Públicas? As Políticas Públicas são os direitos que as pessoas possuem, garantidos pela Constituição Federal. Como afirma Souza (2006, p.26), Política Pública é,

O campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e/ou entender por que e como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente).

Já as Políticas Públicas Educacionais, para Oliveira (2021), é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer na educação, com o sentido mais amplo, ela está voltada para resolver demandas existentes no âmbito do campo educacional.

Formação Inicial de Professores

A formação de professores se divide em dois momentos, a formação inicial e a formação continuada. Na qual passou por mudanças até se tornar o modelo atual. A formação de professores é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no Artigo 42-A, no qual diz que,

A educação profissional e tecnológica organizada em eixos tecnológicos observará o princípio da integração curricular entre cursos e programas, de modo a viabilizar itinerários formativos contínuos e trajetórias progressivas de formação entre todos os níveis educacionais (LDB, 1996).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Já a respeito da Formação Inicial de professores, a Lei de Diretrizes e Bases apresenta no Artigo 62 que,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).

Sendo assim, para os professores lecionarem é necessário, primeiramente, uma formação no Ensino Superior em licenciatura. A palavra licenciatura, segundo o Dicionário Online de Português, significa “grau universitário que possibilita o exercício do magistério, formando professores para o ensino fundamental e médio”

Prates e Rinaldi (2015) argumentam que “a formação inicial é um momento privilegiado para os futuros professores e contribui fortemente para ampliar os saberes e conhecimentos necessários ao exercício da profissão”. Assim, a formação inicial precisa oferecer esses benefícios para o licenciando conseguir alcançar um bom desempenho após terminar seus estudos e atuar na área.

Ensinar é uma função que requer muita atenção e cuidado com os alunos e por isso, o professor deve sempre se especializar e buscar novos conhecimentos por meio de estudos. Isso ocorre tal qual Freire (2002, p.11) informa que “não há docência sem discência”, assim, para ensinar é necessário aprender, e para aprender é preciso uma formação inicial, na qual possibilitará o futuro docente no exercício de sua profissão.

Para Marim e Bernardes (2017), a formação inicial precisa garantir aos professores conhecimentos científicos, culturais e psicopedagógicos, contribuindo para a realização da docência em seu campo complexo, baseados em concepções teóricas para o compromisso político em sociedade. Pois os conhecimentos adquiridos pelos docentes durante a formação apresenta suporte teórico, comprovado pelo saber científico. Dessa forma, os conhecimentos dos professores não devem ser baseados somente no senso comum.

O PIBID como Política Pública Educacional

Neste tópico será discutida a formação inicial por meio do PIBID. Pois, na meta 16 do PNE, documento em vigor de 2014 até 2024, diz que deve

[...] formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Nessa meta se encontra o PIBID como Política Pública Educacional, com a finalidade de fornecer um sustento de experiências e conhecimentos aos discentes de licenciatura do curso superior de ensino. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve origem em 12 de dezembro de 2007, através da Coordenação de Apoio e Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio do edital MEC/CAPES/FNDE (Silva e Nunes, 2016).

Os discentes dos cursos de licenciatura passam metade do curso adquirindo conhecimentos teóricos, pois os estágios se iniciam a partir do sexto semestre. Nessa trajetória, são feitas leituras de artigos e livros juntamente com o acompanhamento das aulas nas respectivas disciplinas. E há algumas distinções na forma de aplicar esses conhecimentos teóricos na prática, ou seja, dentro da sala de aula da rede básica de ensino. Diante disso, os licenciandos procuram participar de projetos a fim de adquirir experiências práticas.

Nesse contexto, o PIBID, se designa a uma política voltada para a formação de professores da educação básica, com a presença de conhecimentos pedagógicos para serem utilizados dentro da sala de aula. Nesse sentido, a CAPES (2024) afirma que o PIBID:

[...] é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.

O PIBID possui alguns objetivos como, diminuir a distância entre o Ensino Superior e a Educação Básica, posteriormente trabalhar a distinção entre teoria e prática, valorizar a escola pública como um local de produção de conhecimento e introduzir o licenciando em seu local de trabalho (Silva e Nunes, 2016). Nesse sentido, essa política representa contribuições aos discentes, pois possibilita aos licenciandos vivências e experiências com a sala de aula, já que normalmente eles iriam ter esse contato somente a partir dos estágios.

O PIBID e a Arte de cultivar a docência

Os docentes, para fazerem um bom trabalho, devem conhecer a sala de aula, enxergar e respeitar as diferenças, e o mais importante, devem estar preparados para resolverem os desafios presentes no ambiente escolar. Ao analisar o questionário, foram identificadas respostas parecidas, por esse motivo em algumas perguntas foram representadas respostas de dois alunos.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Ao serem questionados sobre as aprendizagens da formação docente a partir da experiência na sala de aula da Educação Básica, Lenine revelou que cada sala de aula possui seu caráter singular e destacou também as particularidades que os alunos têm.

Dessa forma, é importante o olhar sensível do educador para os educandos, pois o professor e a escola têm o dever de respeitar os conhecimentos dos alunos e relacionar-se com o ensino dos conteúdos (Freire, 1996). Os alunos já entram na sala com uma bagagem de saberes, cabe ao professor o respeito pelos conhecimentos e auxiliá-los nos seus desenvolvimentos.

A discente Gal Costa disse que,

[...] a formação docente necessita sempre estar em continuidade, uma vez que, com o passar do tempo surgirão também novos desafios e novas problemáticas a serem enfrentados. Além de tudo essa formação deve estar embasada em teorias eficazes para que suas práticas sejam eficientes no contexto da docência em sala de aula.

Diante dessa resposta, percebe-se que a formação docente possui desenvolvimento inacabado, onde sempre requer aprimoramento. Além disso, o educador necessita de disposição para a superação dos obstáculos, analisando suas ações no campo ideal, real e possível (Marim e Bernardes, 2017). Para ensinar, o docente precisa apreciar seu ambiente de trabalho e acreditar que ele é o local para construção de conhecimentos. O PIBID apresenta como um de seus benefícios a valorização da rede pública no desenvolvimento do saber (Silva e Nunes, 2016).

Ademais, a resposta de Gal Costa demonstra a importância das concepções teóricas. Assim como afirma Pacheco *et al* (2017) que teoria e prática não podem ser consideradas de forma distanciada, porque a atividade prática promove e é amparada pela teoria. Já ao serem questionados sobre a representação da escola pública, as respostas foram as seguintes:

Tabela 1- Resposta sobre valorização da escola pública

Licenciandos	Respostas
Cássia Eller	“Tudo”
Elis Regina	“Oportunidade, uma porta aberta”
Gal Costa	“A escola pública além de um direito de todos, é um privilégio”.
Lenine	“Tem muita responsabilidade em ajudar o aluno na sua transformação, que é para além do aprender a ler e escrever, é compreender o mundo e ser crítico nele”.
Maria Bethânia	“Uma luta, resistência e perseverança”.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Marisa Monte	“Um lugar simples, com vários problemas a ser enfrentado, mas que tem um grande potencial”.
--------------	---

Fonte: Elaborada pela autora

Ao observar a tabela acima, é notável que as respostas de Cássia e Elis Regina representam a valorização do ambiente escolar como um local que contribui para a compreensão de mundo, simbolizando o local como “uma porta aberta” para alcançar oportunidades. Gal Costa enxerga a escola como um espaço “direito e privilégio”, destacando assim a democracia do conhecimento.

Em contrapartida, Maria Bethânia e Marisa Monte identificam a escola pública como um espaço atravessado por desafios. Em que Marisa apresenta uma contradição ao referir o espaço escolar como “um lugar simples, com vários problemas a ser enfrentado, mas que tem um grande potencial”. Lenine, por sua vez, enfatiza esse espaço como responsável por desenvolver a criticidade do aluno, e essa percepção comunica com a pedagogia freireana, na qual, o conhecimento transforma e sua produção auxilia na indagação, através da criticidade (Freire, 1996).

Passar pela experiência é necessário para obtenção de novos conhecimentos e a sua aplicação no futuro. Nesse sentido, Larrosa (2002, p.20) afirma que a experiência “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou que toca”. Ou seja, por meio da experiência, o indivíduo é afetado de maneira significativa em seu interior.

A última questão foi voltada para os licenciandos descreverem as dificuldades, experiências e aprendizados obtidos em sala de aula durante a participação do programa. A pibidiana Gal Costa escreveu:

Durante a minha participação no programa pude enfrentar algumas dificuldades, uma delas foi a questão do psicológico próprio, já que isso é desenvolvido com o decorrer do tempo. Além disso, não tive muitas dificuldades em relação a aplicar conteúdos em sala, pois antes desta docência eu já tive poucas experiências com aulas em reforço escolar.

Os professores devem possuir, através da formação inicial, conhecimentos científicos, culturais e psicossociais (Marim e Bernardes, 2017), para os docentes saberem como agir mediante a situação. Na resposta de Maria Bethânia “Foi uma experiência e quebrar paradigmas, é um descaso velado e ao mesmo tempo conquista e resistência”, nota-se que ela passou por uma vivência de superação.

A vivência de Marisa Monte foi voltada para



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

[...] problemas relacionados com os alunos não respeitar o professor. Em relação aos aprendizados, que tudo o que for feito com carinho, cuidado e paciência, dá certo, e que mesmo com as dificuldades de uma escola pública, você consegue ver o seu potencial.

Nessa trajetória, foi necessário um olhar carinhoso para com a sala de aula. Para Freire (1996, p.43), existe uma relação entre a alegria usada para a prática educativa e a esperança, porque juntos, professores e alunos com o uso da esperança, aprendem, ensinam e produzem conhecimentos, para conseguir passar pelos obstáculos. Maria Bethânia disse que “foi uma experiência e quebrou paradigmas, é um descaso velado e ao mesmo tempo conquista e resistência”, simbolizando essa vivência como uma fase de dificuldades, que apesar disso, presenciou a persistência.

Para o licenciando Lenine a experiência “Durante a participação no PIBID, tive como dificuldades, a elaboração de planos de aulas e execução dos mesmos. O aprendizado na sala é constante, pois permite visualizar a realidade do chão da escola”. Gadotti (2011) diz que a sociedade atual “está marcada pelo conhecimento”, na qual os docentes precisam de estudos, planejamentos e adaptação na área do ensino.

Já Elis Regina relatou, “Aprendi muita coisa e também aprendi que talvez não quero ser professora”, diferenciando dos demais discentes, já que não quis seguir a docência. Esse é um relato que traz uma reflexão importante sobre o PIBID, como programa que não só capacita profissionais docentes, como também colabora nas decisões responsáveis e evita frustrações futuras.

Considerações Finais

Com base nos dados apresentados acima, pode-se afirmar que o PIBID tem como finalidade favorecer ao discente o contato com a sala de aula. Pois, proporciona o acesso à teoria e a prática, além de experiências profundas. As vivências apresentadas pelos discentes de Pedagogia revelaram momentos desafiadores no Programa, mas esses momentos contribuíram na criação de conhecimentos profissionais, sociais e pessoais necessários para o exercício da docência.

Notou-se também que a participação no programa não somente fortaleceu a valorização da rede pública de ensino como lugar de desenvolvimento e resistência, mas também possibilitou a visão crítica em relação aos desafios. Essas experiências possibilitam o desenvolvimento do profissional docente, com o uso da reflexão e criticidade e respeito aos diversos saberes.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Ademais, observou-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência apresenta duas funções: a preparação para a docência e a colaboração de decisões responsáveis. Como foi o caso de Elis Regina, que vivenciou a experiência docente e não se identificou como uma profissional docente, mostrando que o Programa auxilia em reflexões para evitar futuras decepções.

Portanto, conclui-se que o PIBID é uma política pública educacional que fornece melhorias no desenvolvimento do sistema público de ensino, ao fornecer aos pibidianos as experiências no campo docente. Essas vivências contribuíram tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito profissional dos participantes. Por isso, a continuidade do Programa é essencial para o amparo às escolas públicas.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação** (19). Abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. **Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior**. Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, 1 jan. 2014 (atualizado em 21 jun. 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 3 jul. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). PNE em movimento. Lei nº 13.005/2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 20 mai. 2024.

CURY, C. E. J. **Direito à Educação: Direito à igualdade; Direito à diferença**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr.2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2002.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/373> Acesso em: 20 jun. 2024.

MARIM, V.; BERNARDES, M. B. J. Formação inicial docente: em busca da qualidade da educação pública. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 237-252, jan./jun.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22476/revcted.v3i2.122> Acesso em: 22 jun. 2024.

MENDONÇA, D. F. C. PRINCÍPIOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES DA DISCUSSÃO NO AMBITO DOS CENÁRIOS INTERNACIONAL E NACIONAL (Cap. 5, p. 82 a 104.) In.: **O Direito à Educação e a atuação do Sistema Judiciário e Extrajudiciário, em Irecê-BA (2012-2013).** Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15186/1/TESE_DOUTORADO_COMPLETA_FINAL.pdf Acesso em: 10 abr. 2024.

MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L. C. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Revista Momento – diálogos em educação.** v. 31, n. 03, p. 201-218, set./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14538> Acesso em: 20 jun. 2024.

OLIVEIRA, R. P. O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277056425_O_Direito_a_Educacao_na_Constituicao_Federal_de_1988_e_seu_restabelecimento_pelo_sistema_de_Justica. Acesso em: 10 abr. 2024.

PACHECO, W. R. S., BARBOSA, J. P. S., FERNANDES, D. G. A relação entre teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n.2, p.332-340, set.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.380>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PRATES, M. T.; RINALDI, R. O. Formação Inicial de Professores: uma análise sistemática da produção. **Colloquium Humanarum.** v. 12, p. 1265-1273, out. 2015. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/download/122/289/1359&ved=2ahUKEwjYhPGd7JSHAxWeIbkGHcozDGoQFnoECB4QAO&usq=AOvVaw3PTC_KVJbM5ANY_3idMAXz Acesso em: 14 abr. 2024.

RIBEIRO, D. Significado de licenciatura. **Dicio, Dicionário Online de Português.** 2009-2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/licenciatura/> Acesso em: 20 de junho 2024.

SILVA, S. M.; NUNES, C. P. O PIBID como política pública de formação de professores. **Educação em Debate**, Fortaleza, n. 72, jul/dez. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br> Acesso em: 22 mai. 2024.

SOUZA, C. S. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** Porto Alegre, n.16, jul/dez. 2006, p. 20-45. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&ved=2ahUKEwi00ryY55SHAxVEjpUCHaGFBycQFnoECB8QAO&usq=AOvVaw3NESFKarGbKG5CSYKjYDQX> Acesso em: 14 abr. 2024.